

EXPLORANDO O GÊNERO EPISTOLAR EM SALA DE AULA

TRINDADE, A. E. ¹

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – trindadeadriano@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho é um projeto de estágio desenvolvido em uma turma de sexto ano do ensino fundamental, em uma escola de rede pública, localizada na cidade de Bagé, interior do Rio Grande do Sul. Em relação à temática desenvolvida na turma, foi escolhida a transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental, cujo gênero a ser explorado, predominantemente, foi o gênero textual carta pessoal. A partir da sequência didática adotada, os alunos desenvolveram cartas que foram enviadas aos alunos de série anterior, quinto ano, contando quais os pontos positivos e negativos de se estudar no sexto ano, bem como sugestões com o intuito de transmitir segurança aos alunos que, futuramente, estariam na mesma etapa escolar que eles.

Palavras-chave: Gênero textual, gênero epistolar, estágio, texto.

1 INTRODUÇÃO

A motivação para a realização de um projeto que envolvesse a transitoriedade de um ano letivo para o outro se deu por conta da turma, durante o período de observação de estágio, ter se mostrado bastante comprometida em realizar as propostas de aula feitas pela professora regente da turma. Além disso, percebeu-se que a maioria dos alunos eram bem ávidos ao conhecimento, pois eram bastante questionadores quanto a matéria de língua portuguesa e a professora os incentivava bastante a exercitarem o senso crítico, além de aparentarem, muitas vezes, terem bastante união e gostarem de desafios.

Um outro ponto bastante importante para a decisão da temática escolhida foi que os alunos tinham o costume de se entreatarem em sala de aula, algo que fazia toda a diferença para a produção do conhecimento. Partia incentivo tanto da professora regente, quanto dos colegas para outros colegas. Por este cenário de

bastante coleguismo e autonomia, achou-se de grande valia trabalhar com uma temática que, de alguma forma, os alunos pudessem ser incentivadores de colegas de escola que, certamente, no próximo ano letivo, estariam na mesma etapa escolar que eles se encontravam.

Tendo em vista que alunos do quinto ano, ao ingressarem no ano letivo posterior, se deparam com uma exigência escolar bastante superior ao ano letivo regresso, viu-se oportunidade de trazer essa temática para ser discutida em sala de aula a fim de ver qual a opinião dos alunos acerca desta transitoriedade na caminhada escolar que estão enfrentando e, ao mesmo tempo, possibilitar que os alunos, além de se apropriarem do gênero textual carta pessoal, pudessem utilizá-lo em uma situação real no uso da língua. E, apesar da carta pessoal ser um gênero textual não tão utilizado ultimamente, principalmente pelos mais jovens, serve como um adicional na formação escolar dos alunos e pode ter bastante utilidade quando eles necessitarem escrever um e-mail para um professor futuramente, por exemplo, ou em alguma situação futura de suas vidas profissionais.

Para o desenvolvimento do trabalho, pretendeu-se no projeto de estágio ano com que os alunos da turma produzissem uma carta pessoal endereçada aos alunos do quinto o intuito de lhes transmitirem informações de como é estudar no sexto ano e também sugestões para que eles tenham mais autoconfiança diante dos novos desafios que lhes serão exigidos no percurso escolar. Além da apropriação do gênero pessoal carta por meio da situação prática, os alunos, em meu período de vigência, desenvolveram tanto a competência escrita, como a oralidade, por meio da argumentação em sala de aula.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Como estratégia metodológica, partiu-se para a realização de uma atividade diagnóstica a fim de conhecer mais a fundo o perfil dos alunos da turma, principalmente através da escrita. Solicitou-se, então, que os alunos da expusessem, em uma folha de papel, pelo menos sete pontos positivos e sete pontos negativos das mudanças ocorridas com relação a um ano letivo para o outro.

Conforme as diferentes respostas, foi possível notar que muitos alunos estão gostando bastante do sexto ano, principalmente pela questão de se sentirem mais independentes, terem diferentes professores e, conseqüentemente, a separação de

matérias, enquanto outros alunos sentem um certo estranhamento com relação às mudanças ocorridas de um ano letivo para outro.

Dessa forma, para o desenvolvimento do projeto que vinculou a temática da transitoriedade de ano letivo e o estudo do gênero carta pessoal foi-se utilizado como aporte teórico alguns capítulos de livros estudados no componente curricular Estágio no Ensino Fundamental. Especificamente, este projeto teve como base o texto Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento, de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuly. Por intermédio desse aporte teórico, foi possível desenvolver o projeto por meio dos módulos, estrutura de base desenvolvida pelos teóricos da linguística.

Ao ter os módulos como base estrutural, começou-se expondo aos alunos a apresentação da situação, que, de acordo com os autores, tem o seguinte intuito: *visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado "verdadeiramente" na produção final.* Em consonância com os módulos, os alunos tiveram atividades de interpretação de textos cujo tema central era sobre as mudanças que ocorrem na transição de uma série escolar para a outra, algo que serviu significativamente para que os alunos expandissem seus horizontes sobre a temática do projeto.

Após contextualizar os alunos por meio da a apresentação da situação, explicou-se a eles que o trabalho exigiria bastante comprometimento deles a fim de que para um bom resultado, o produto final, fosse necessário que eles estivessem dispostos a fazer reescritas com a finalidade de aperfeiçoarem o gênero textual que seria produzido por eles mesmos. Assim sendo, mostrou-se aos alunos de passo a passo como o gênero textual carta era estruturado. Esse ponto foi trabalhado principalmente de forma conjunta e com o passar do tempo, ao serem questionados sobre os pontos-chave para a realização estrutural, como a data, muitos sabiam estrutura-la na ponta da língua, pois trabalhou-se fortemente com a memória visual dos alunos, ao escrever no quadro da sala de aula os itens que são necessários para a composição de uma carta.

Conforme as produções dos módulos, foi-se apontando alguns detalhes que poderiam deixar o a carta dos alunos de uma forma mais estruturada e clara para ser entregue aos alunos do ano anterior.

No momento da escrita final, em conjunto com a professora regente da turma do sexto ano e a professora dos alunos do quinto ano, o estagiário iria fazer um sorteio com os nomes dos alunos do quinto ano para que seus alunos, do sexto, pudessem

saber para quem, de fato seriam endereçadas as suas cartas. Aí é possível trazer o que Bakhtin nos traz a respeito das situações de uso. Nessas etapas do trabalho, focou-se bastante na questão sintática, o que podemos nos apoiar no que diz Bakhtin com relação às formas sintáticas: *são as que mais se aproximam das formas concretas da enunciação, além de estarem ligadas às condições reais da fala* (BAKHTIN, 1929, p. 139).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final das reescritas feitas pelos alunos, os produtos finais do gênero textual abordado em sala de aula foram colocados em envelopes levados pelo professor, o que oportunizou os alunos a aprenderem devidamente como são endereçadas as cartas que enviamos pelo correio, tendo em vista que foi combinado entre as turmas. Posterior a esta tarefa, os três alunos mais assíduos às solicitações feitas pelo professor estagiário em sala de aula foram escolhidos para entregar.

Sobre o processo de aprendizagem dos alunos, entendemos que eles foram se apropriando cada vez mais da estrutura do gênero textual carta, desenvolveram uma escrita mais fluida e, principalmente, se sentiram motivados a escrever ao saberem que o que eles estavam escrevendo seria lido por outros alunos e que, de alguma forma, estariam explanando a outros colegas de escola como era estudar no sexto ano e quais as maiores dificuldades enfrentadas por eles, bem como os pontos positivos, como uma maior independência, por exemplo.

4 CONCLUSÃO

Em linhas gerais, diante do que foi exposto, conclui-se que trabalhar com a temática acerca das mudanças ocorridas entre o quinto e o sexto ano do ensino fundamental possibilitou que os alunos da referida turma de sexto ano, além de se apropriarem um pouco do gênero carta e exercerem esses conhecimentos em uma situação viva de uso, possibilitou-lhes desenvolver a argumentação ao mostrarem seus pontos de vista com base nas suas opiniões a respeito de um ano escolar para o outro, além de estarem em um local de fala que os permite ter propriedade do que estão falando, na atividade de escrever aos alunos mais novos conselhos e sugestões que muitos gostariam de ter tido antes de ingressarem no sexto ano.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M./VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico em ciência da linguagem* [1929]. Tradução de Michel Lauhud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo, 2004. 196 p.

DOLZ J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. 2004. Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento. In: *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e (Org.). de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, p. 95-128.

Computer Science, pages 555–566. Publishing Press.